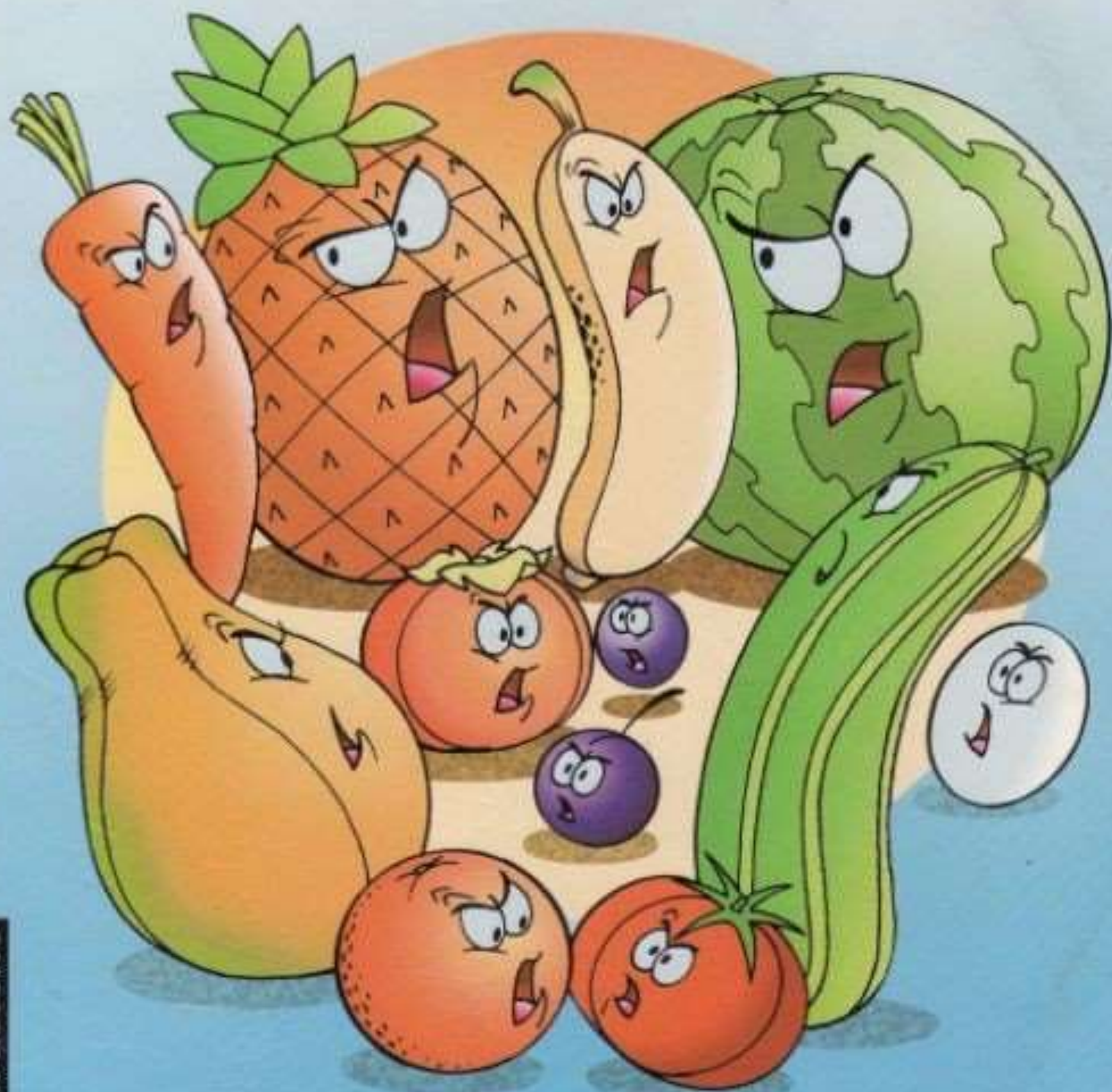


TATIANA BELINKY

Saladinha de queixas

ILUSTRAÇÕES HERRERO



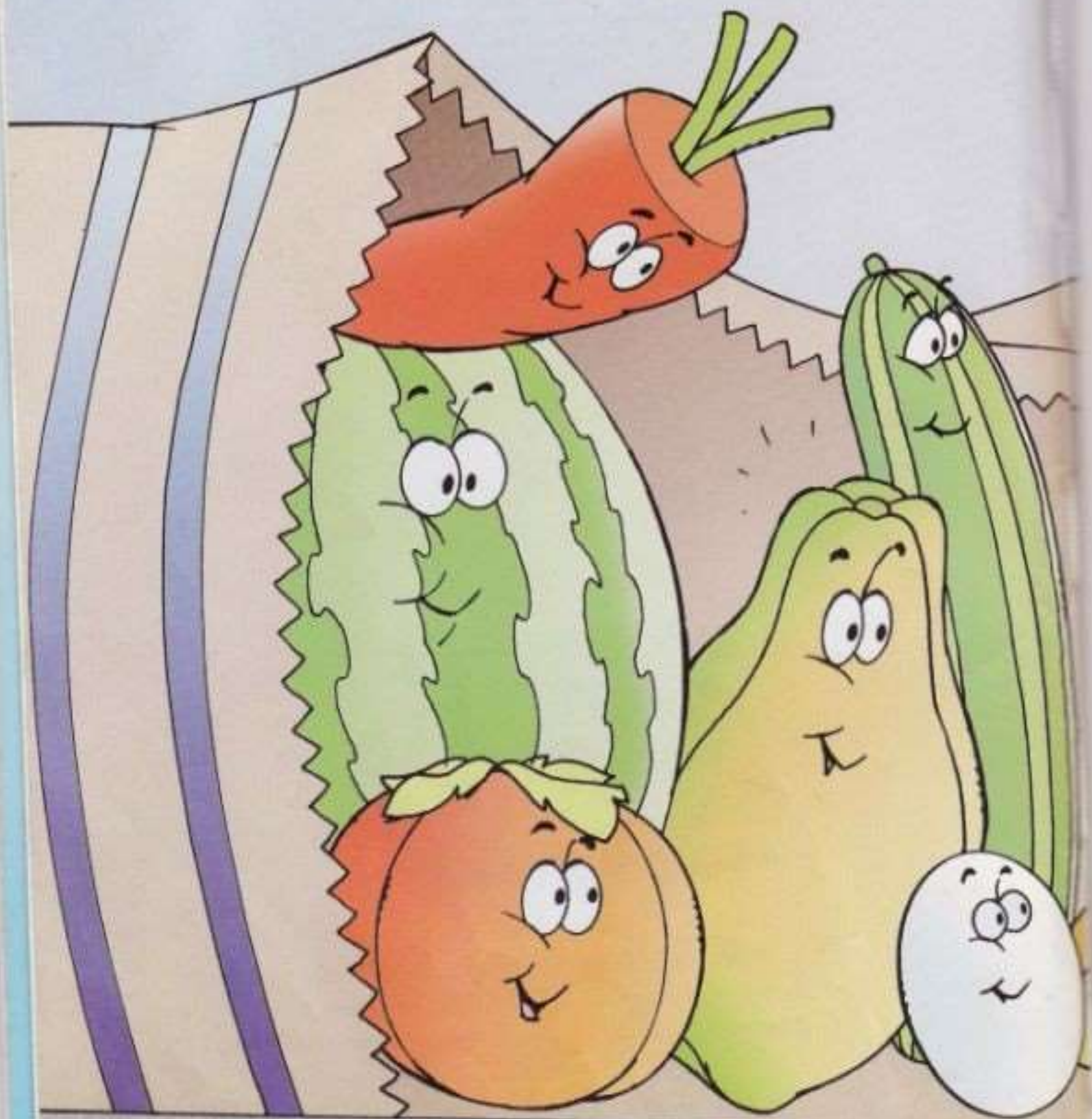
13ª IMPRESSÃO

Moderna

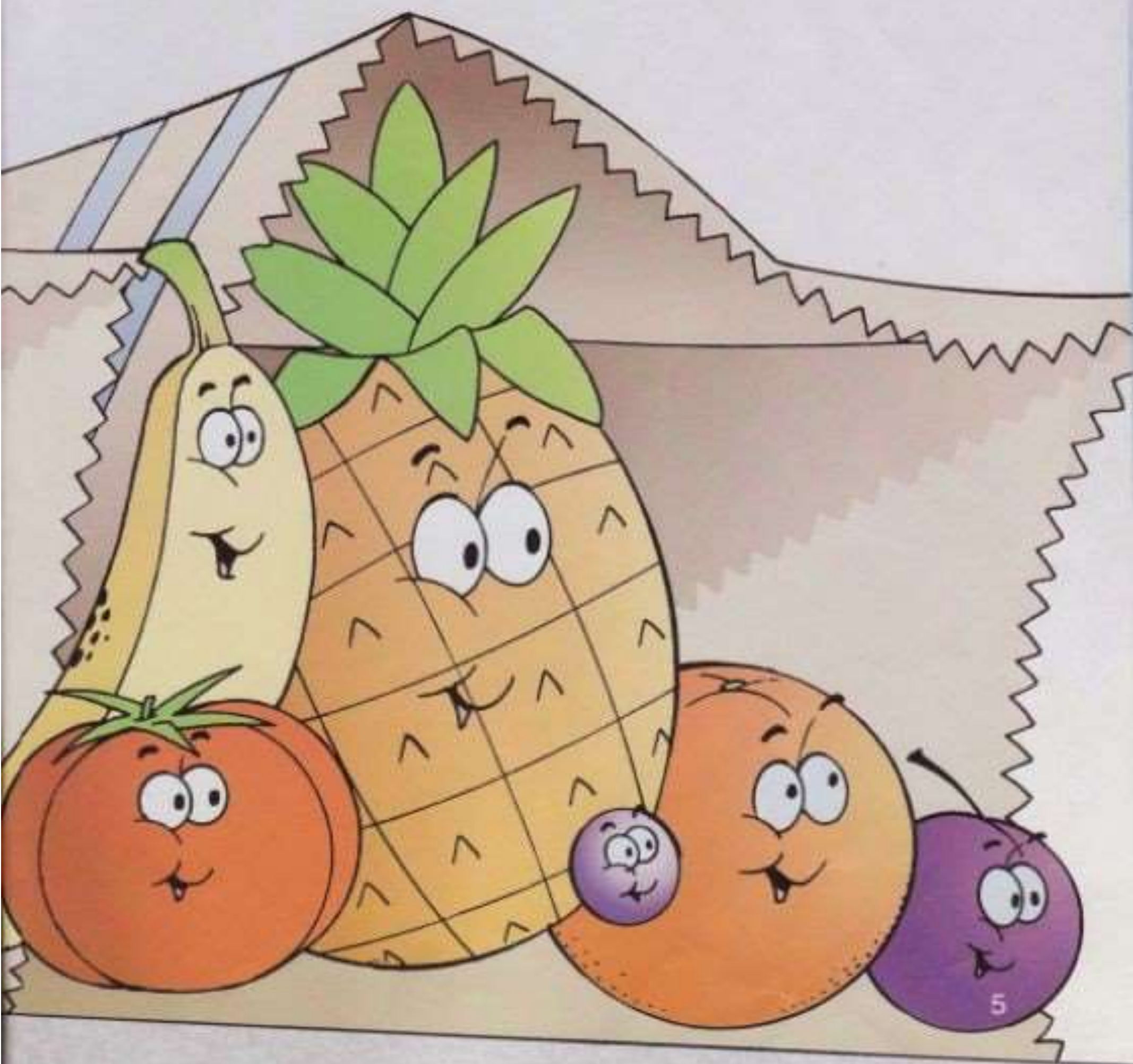


*Se os hortifrutigranjeiros falassem,
decerto reclamariam como os desta saladinha.
Que nem por isso é menos gostosa — espero.
Bom apetite!*

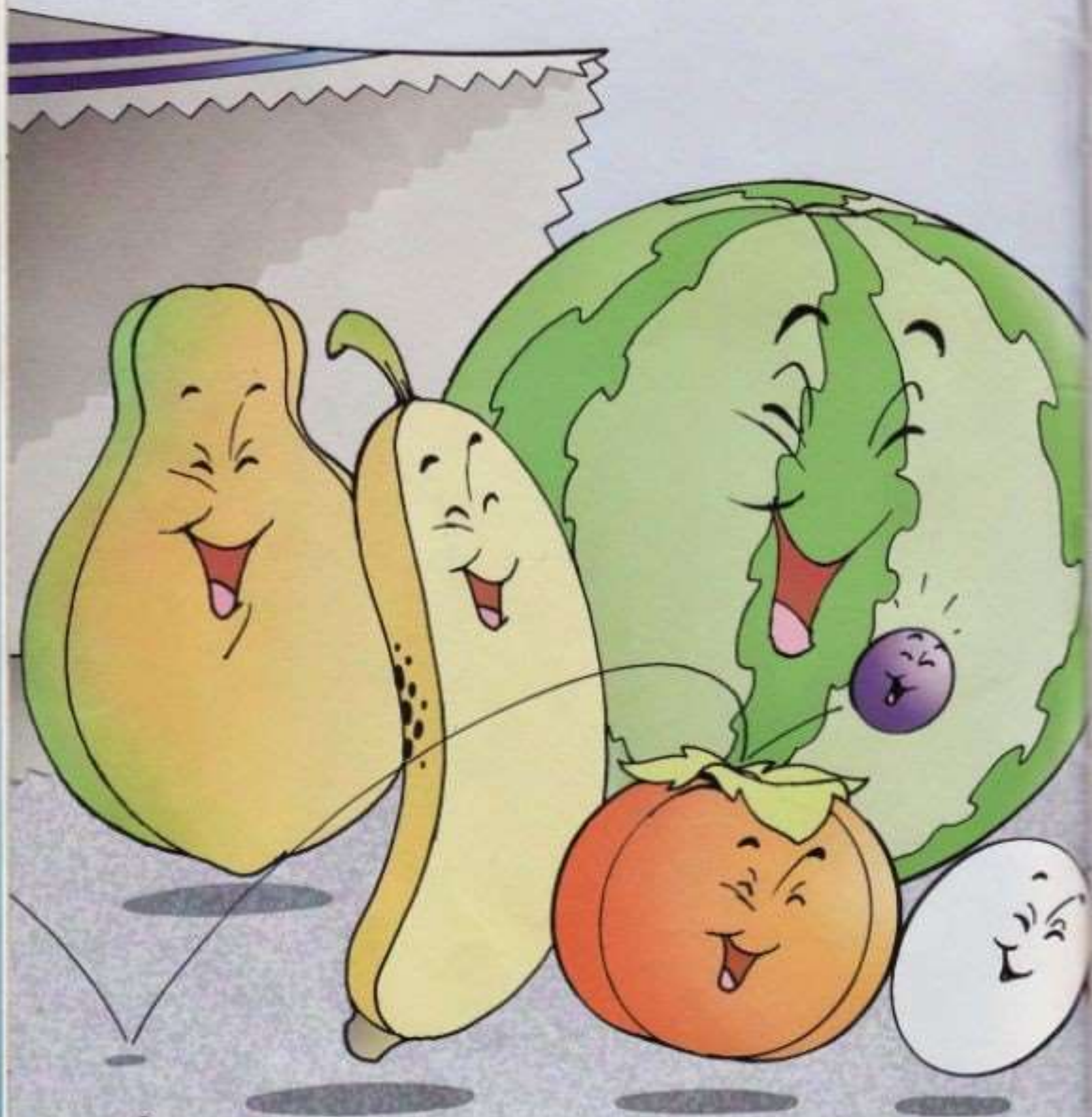
Vindos do supermercado
estão juntos, lado a lado,



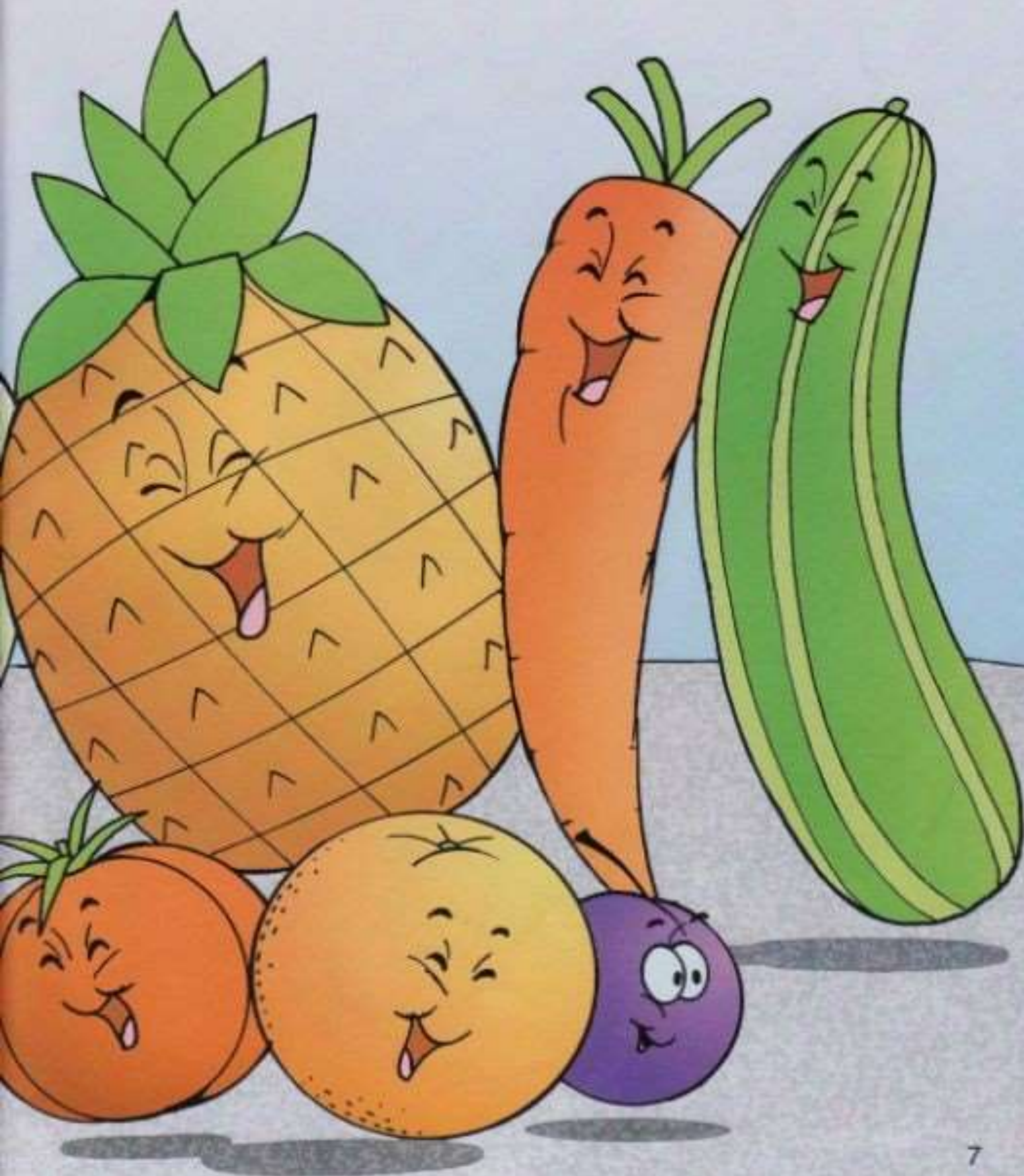
como velhos companheiros,
os hortifrutigranjeiros:



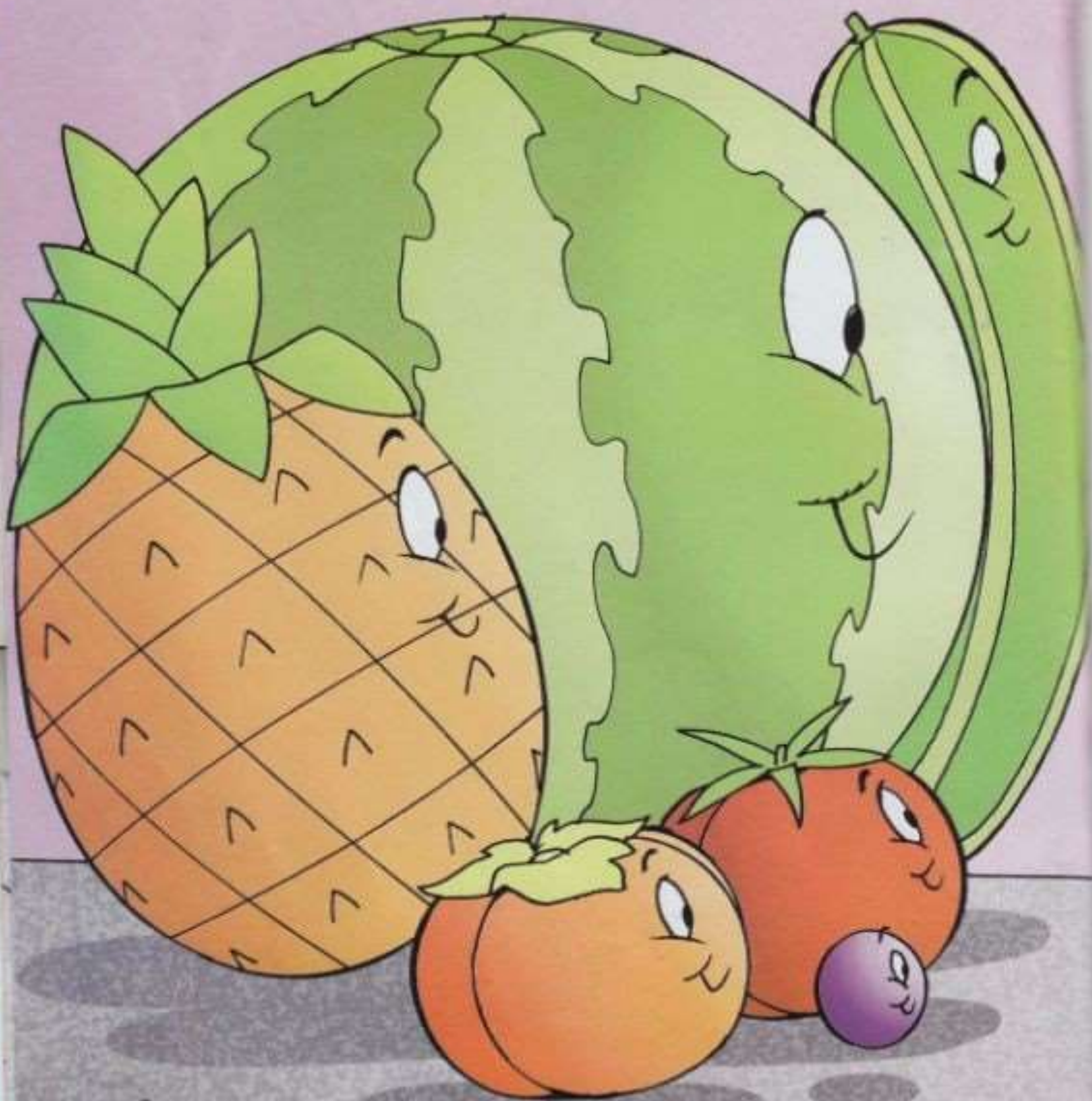
a banana e a laranja,
um bonito ovo de granja,



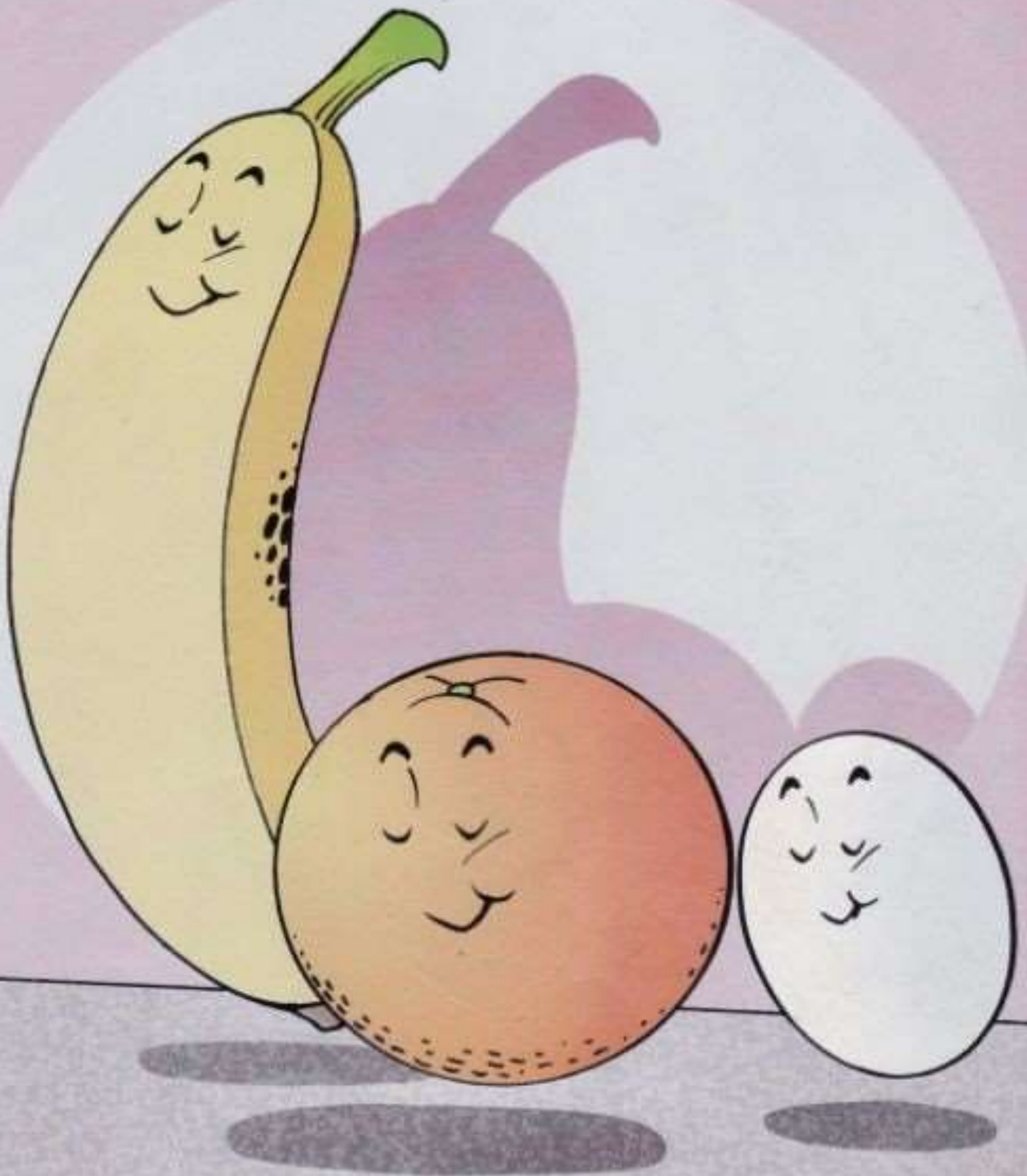
uma ameixa, um caqui,
um dourado abacaxi,



uma uva, um pepino,

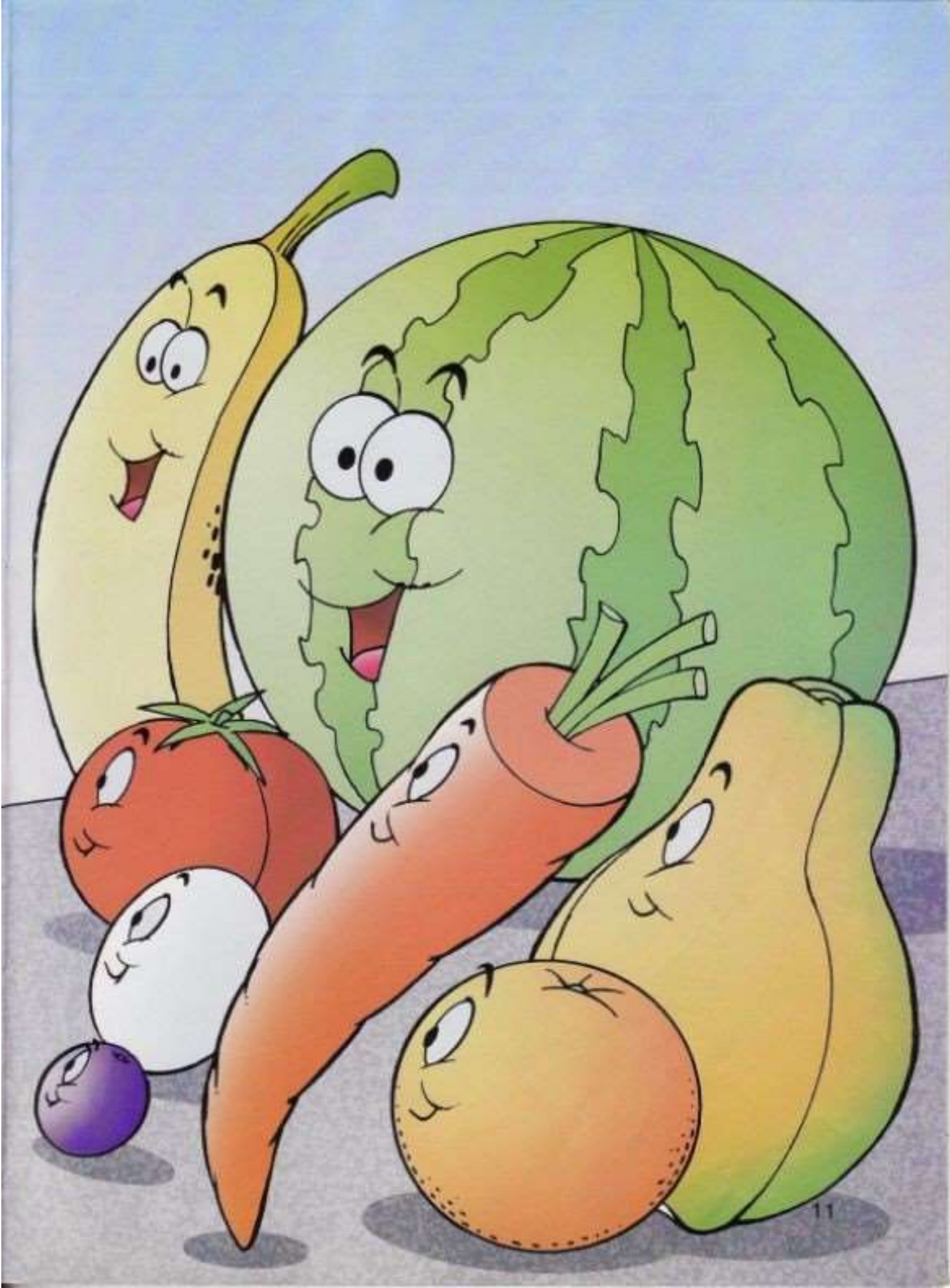


um mamão bem pequenino
(mas bem caro),

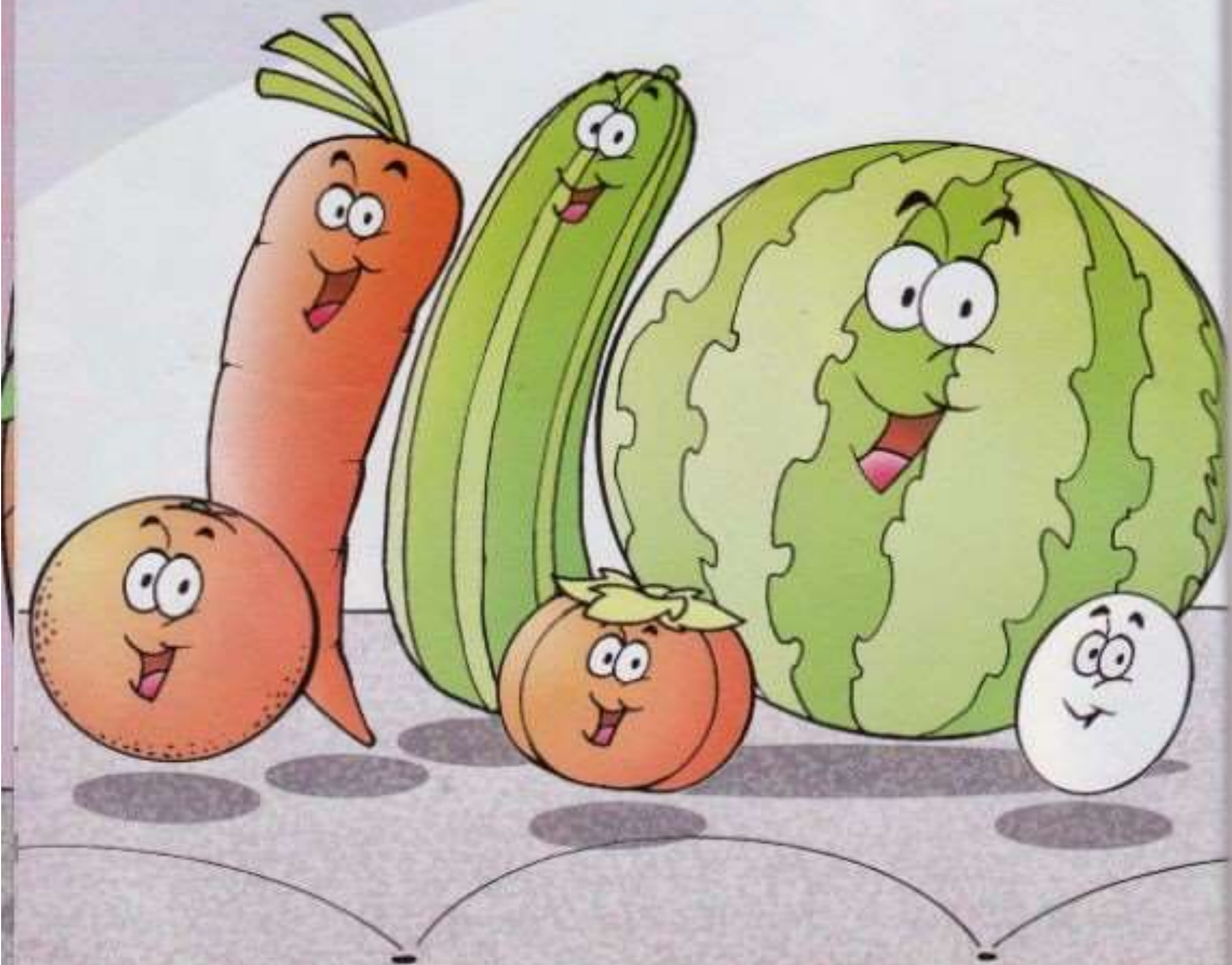


e outros mais respeitáveis
vegetais.

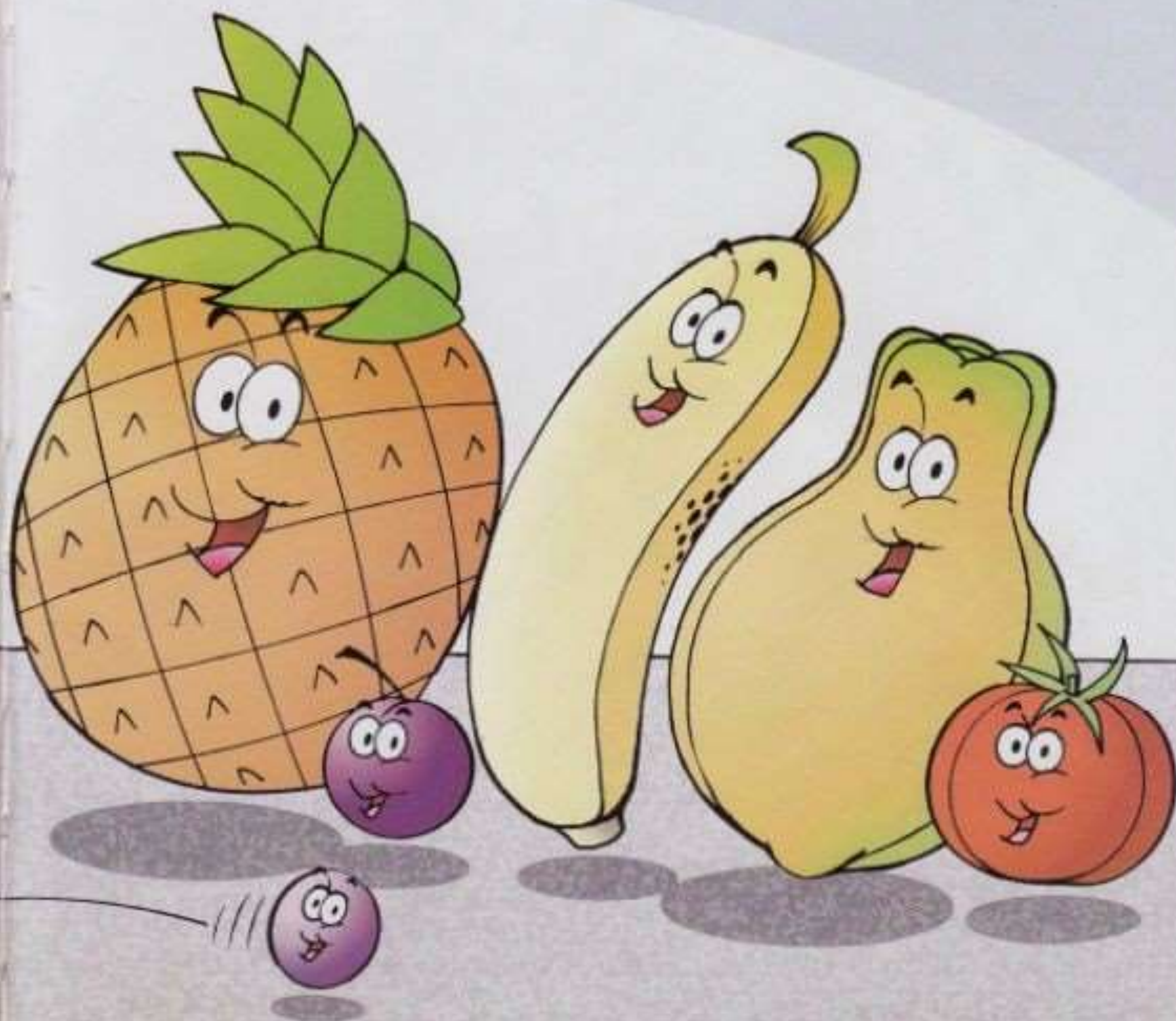


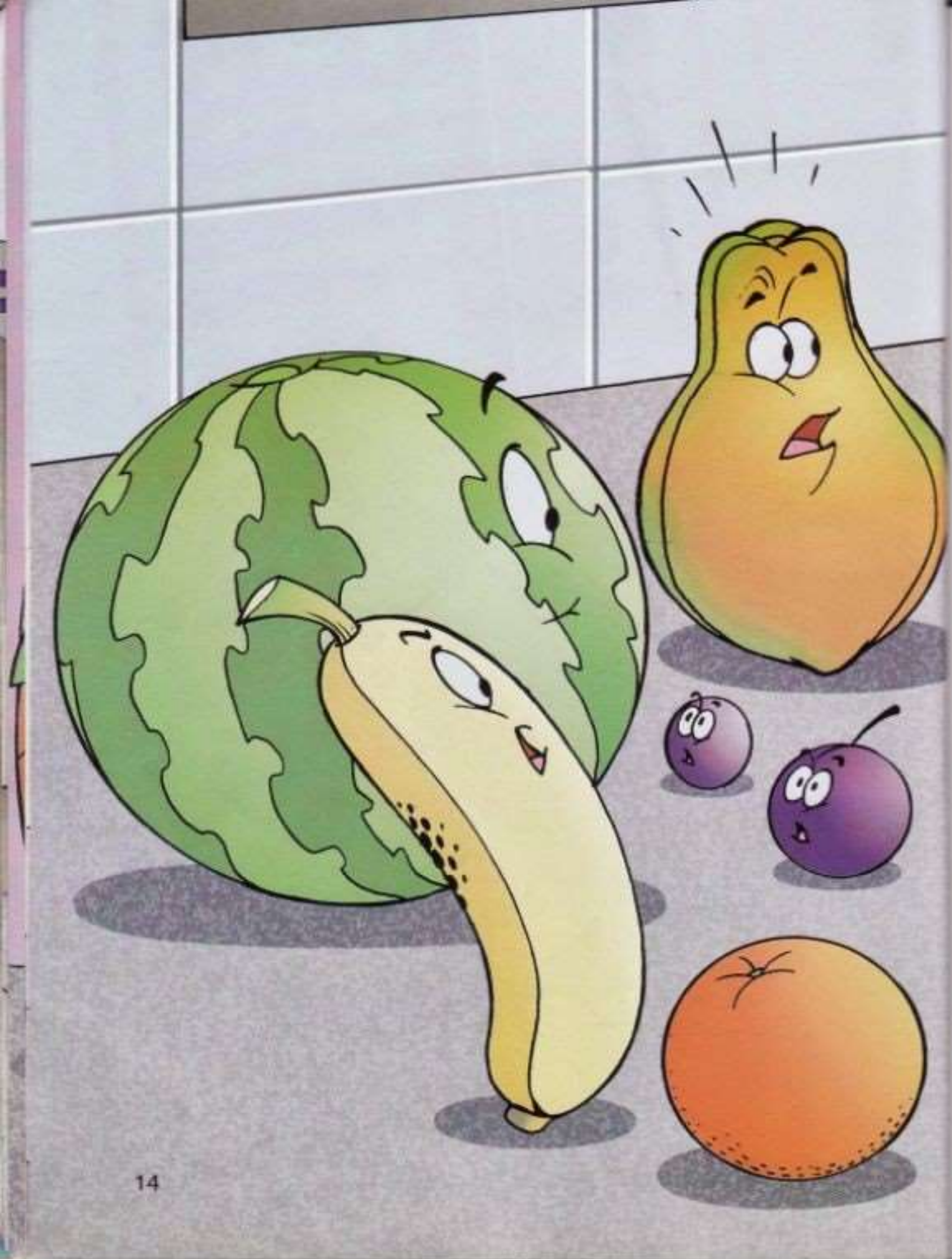


Então, frutas e legumes
expuseram seus queixumes,

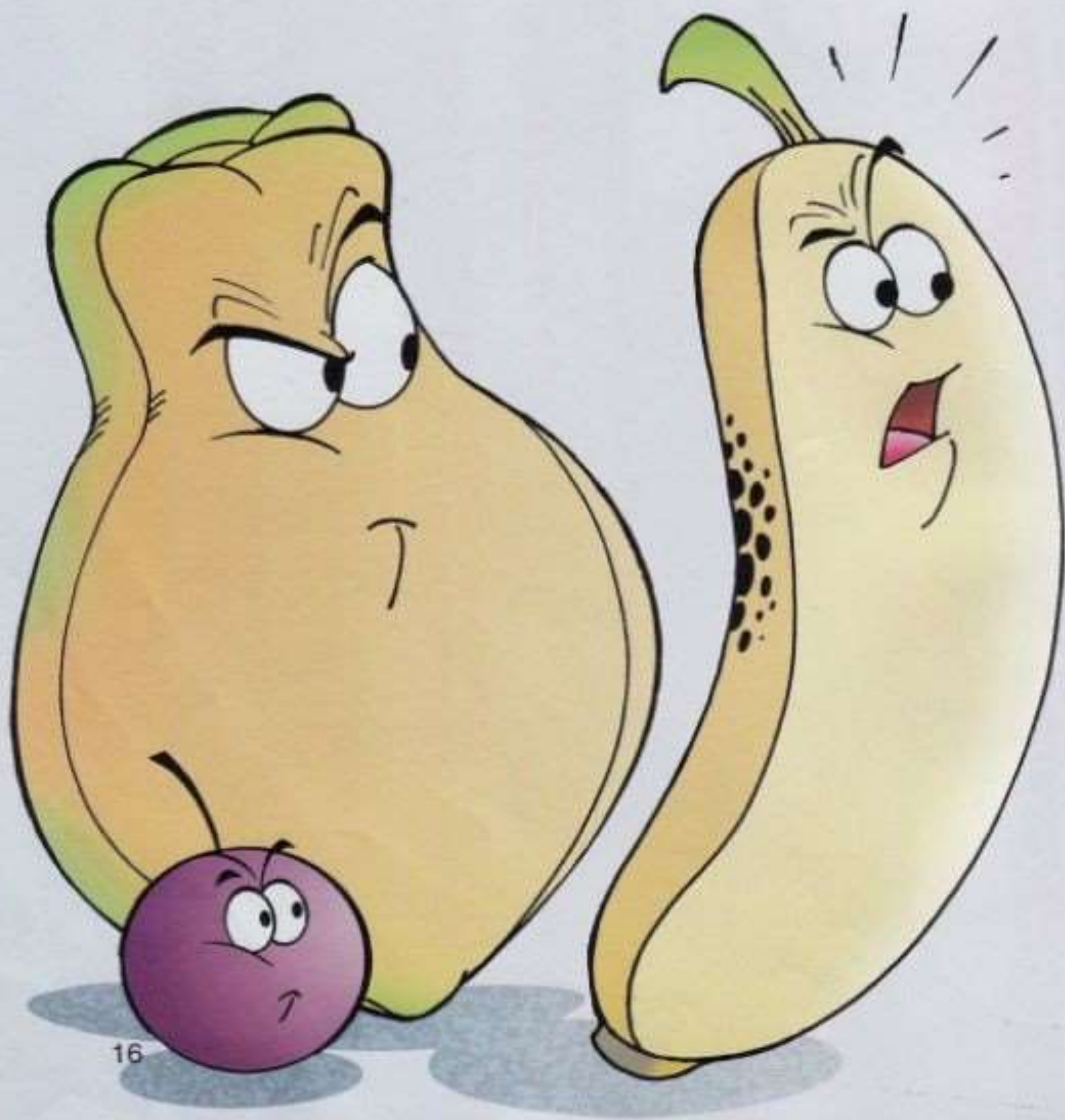


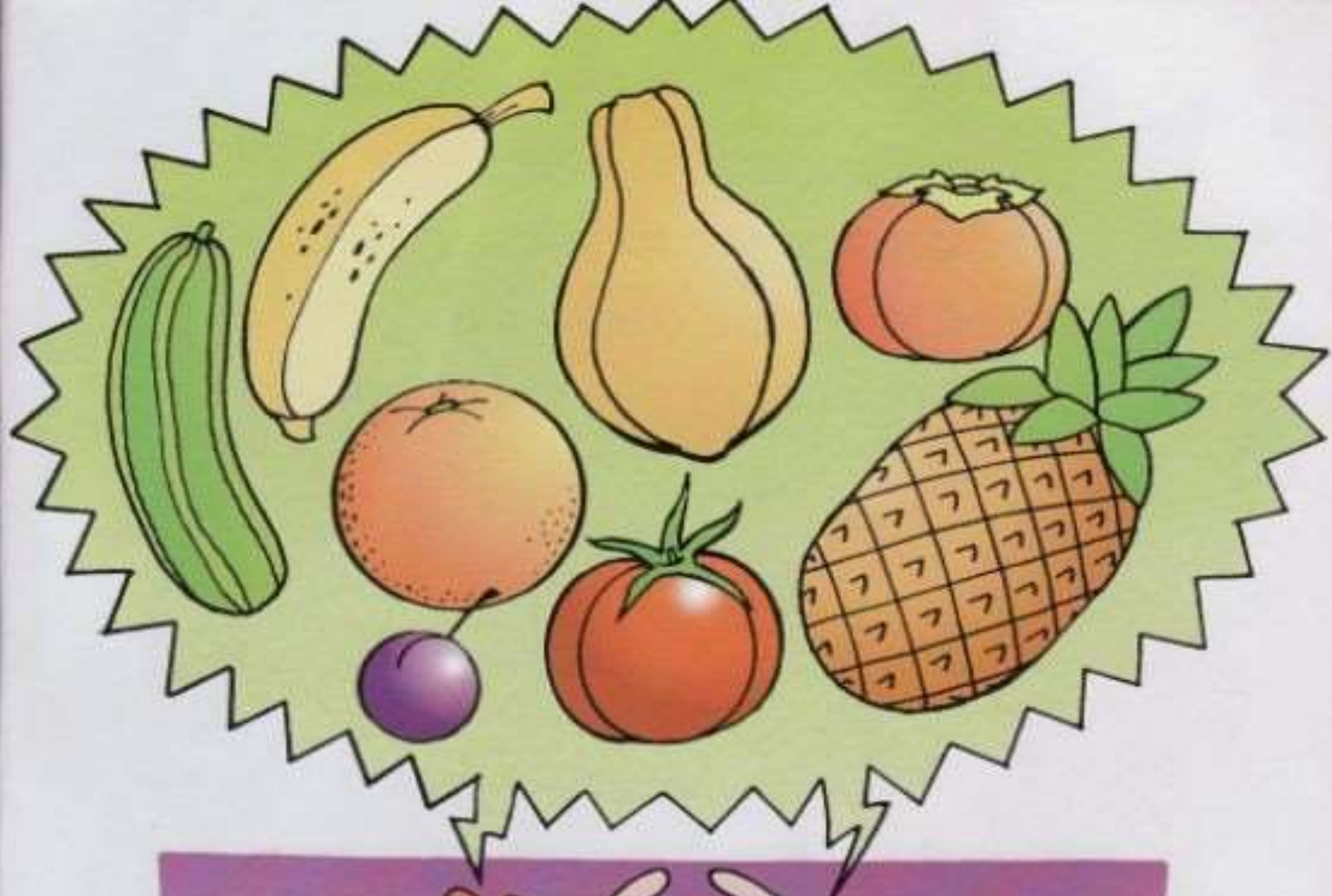
discutiram e falaram
e muito se lamentaram:



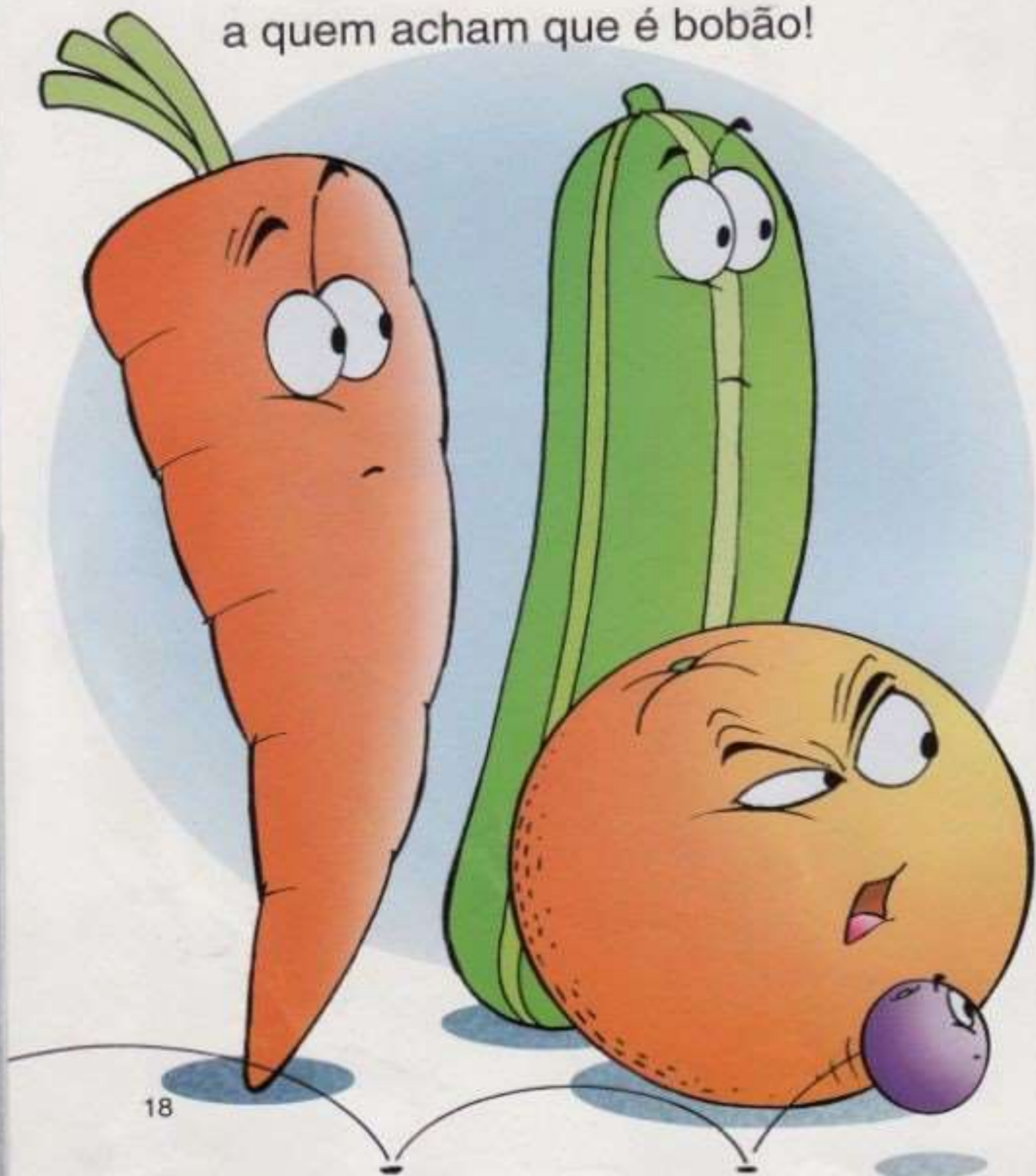


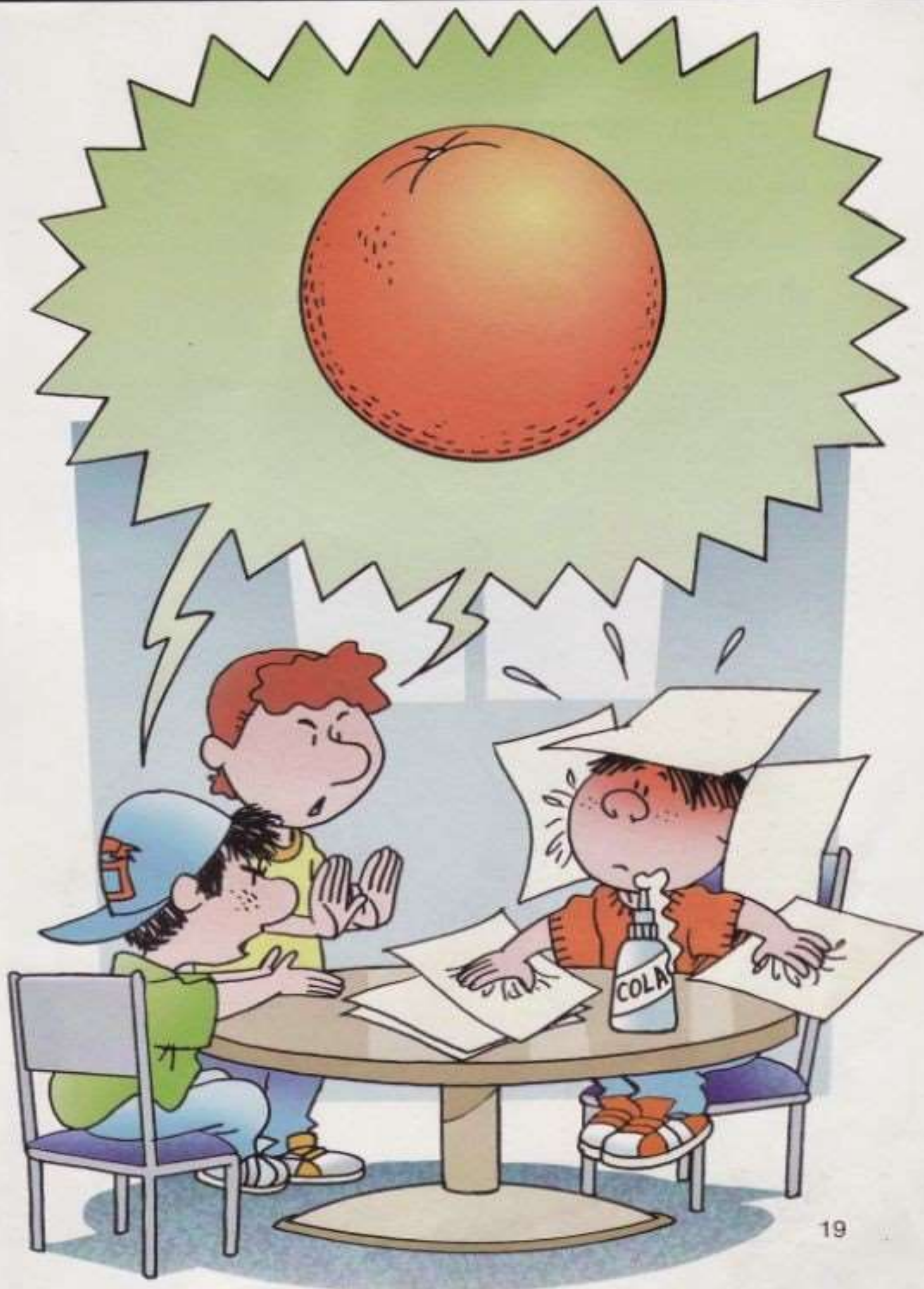
— Não é justo que os homens
utilizem nossos nomes
uns com os outros pra brigar
e entre eles se insultar!





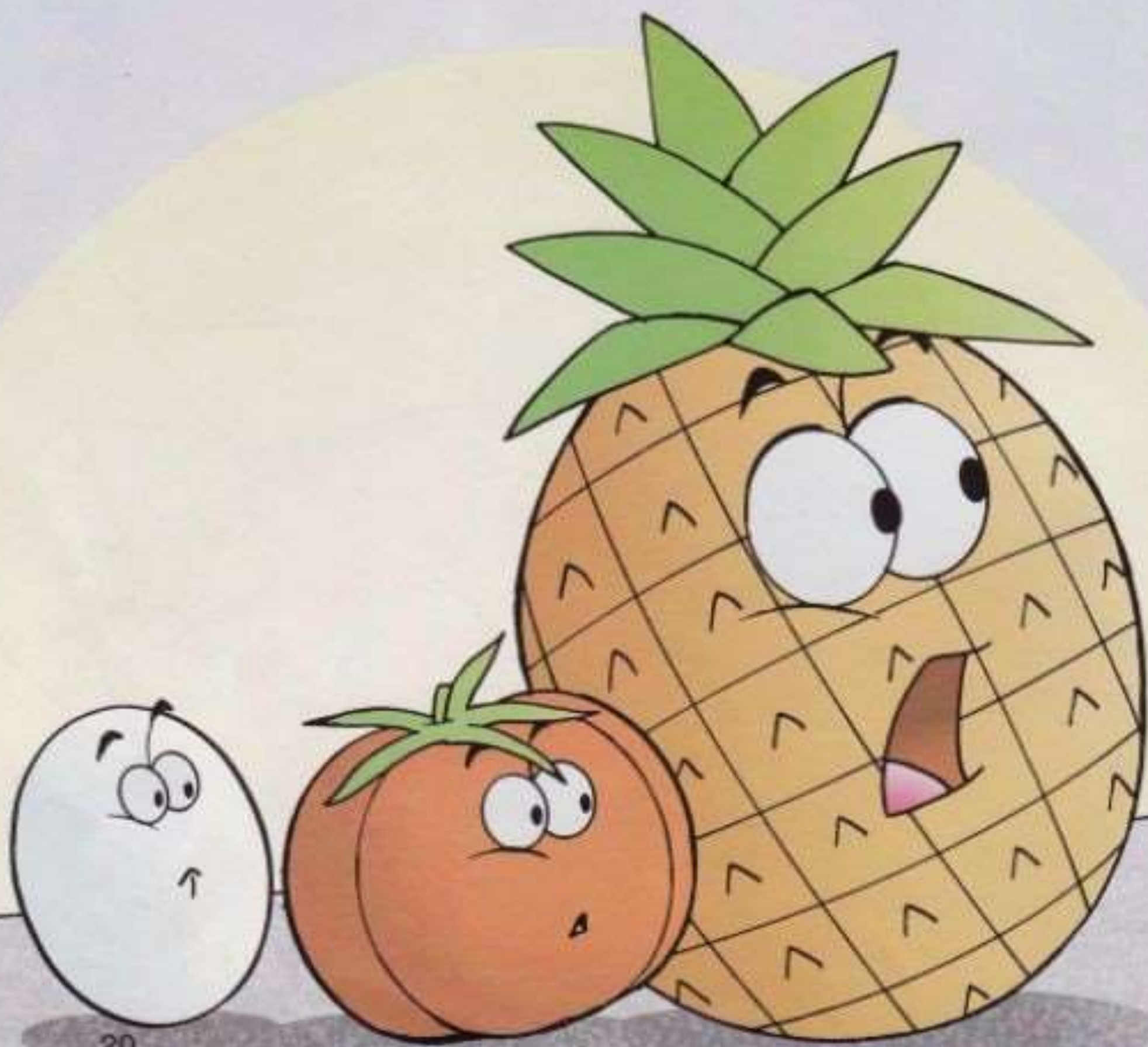
(Quem falou foi a laranja):
Ser laranja não é canja,
quando o meu nome dão
a quem acham que é bobão!

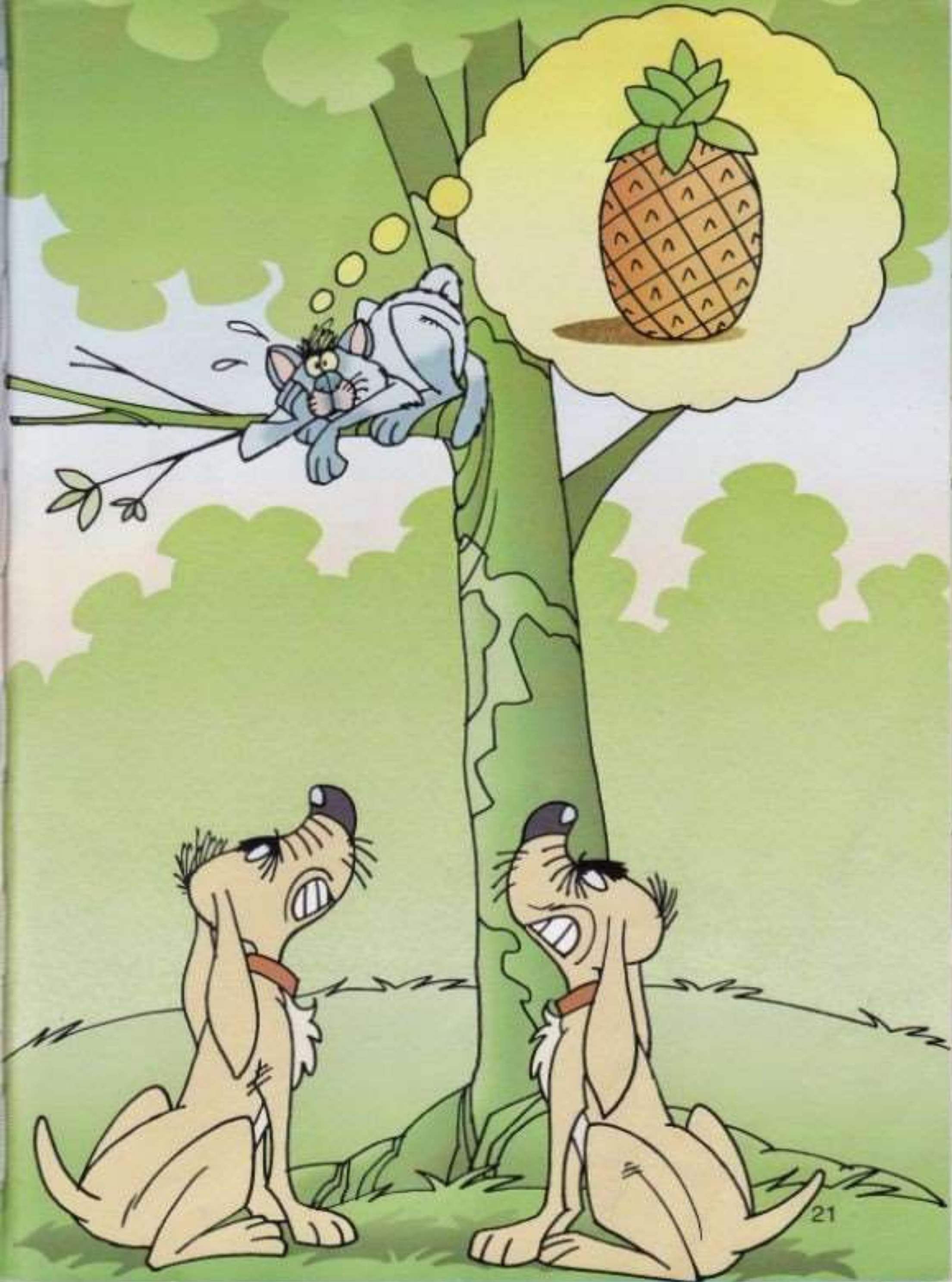




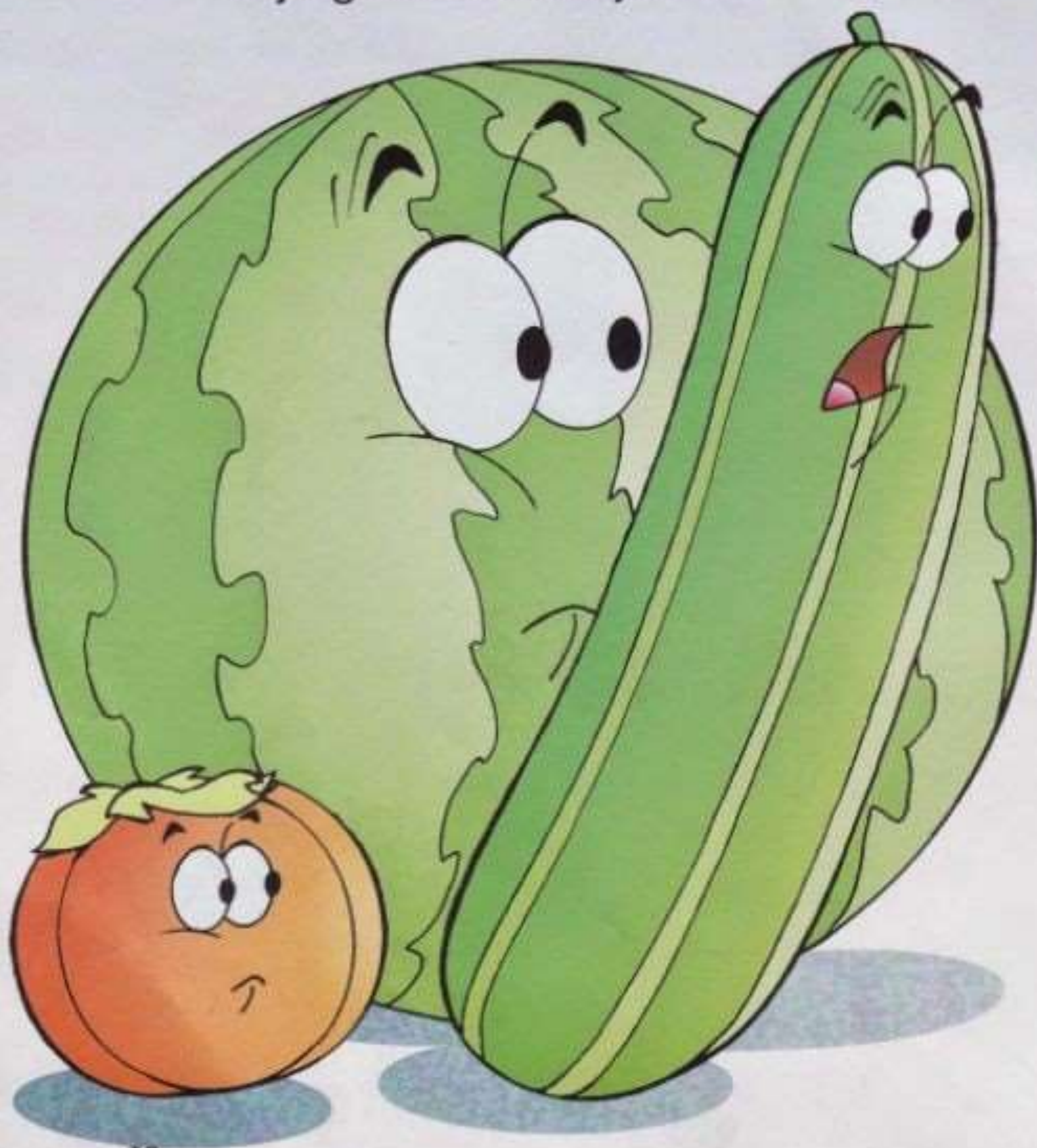
E o abacaxi graúdo
reclamou choroso:

— A tudo quanto é ruim e complicado,
duro de ser “descascado”,
dão meu nome! É isso aí!
Não é um abacaxi?



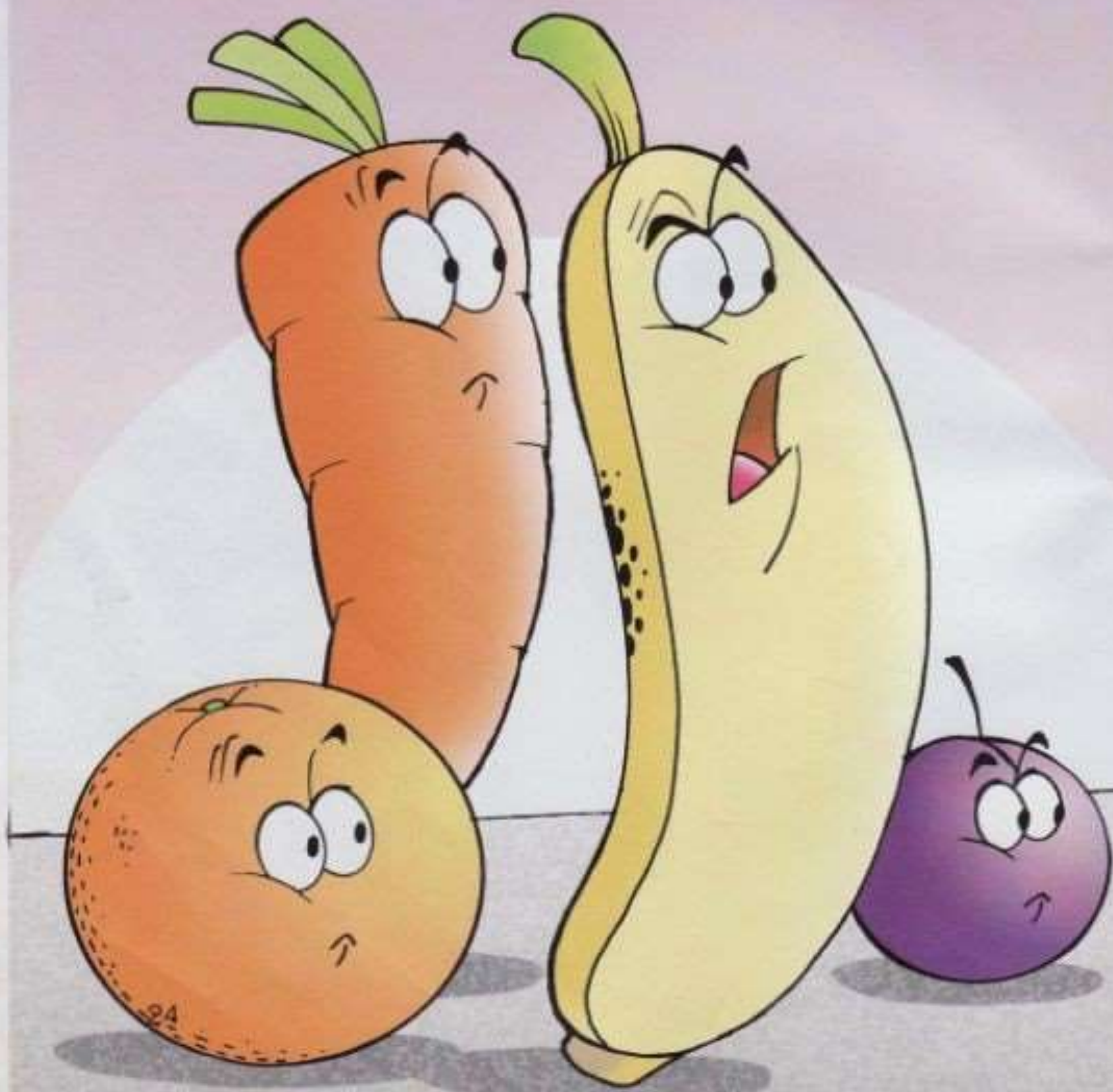


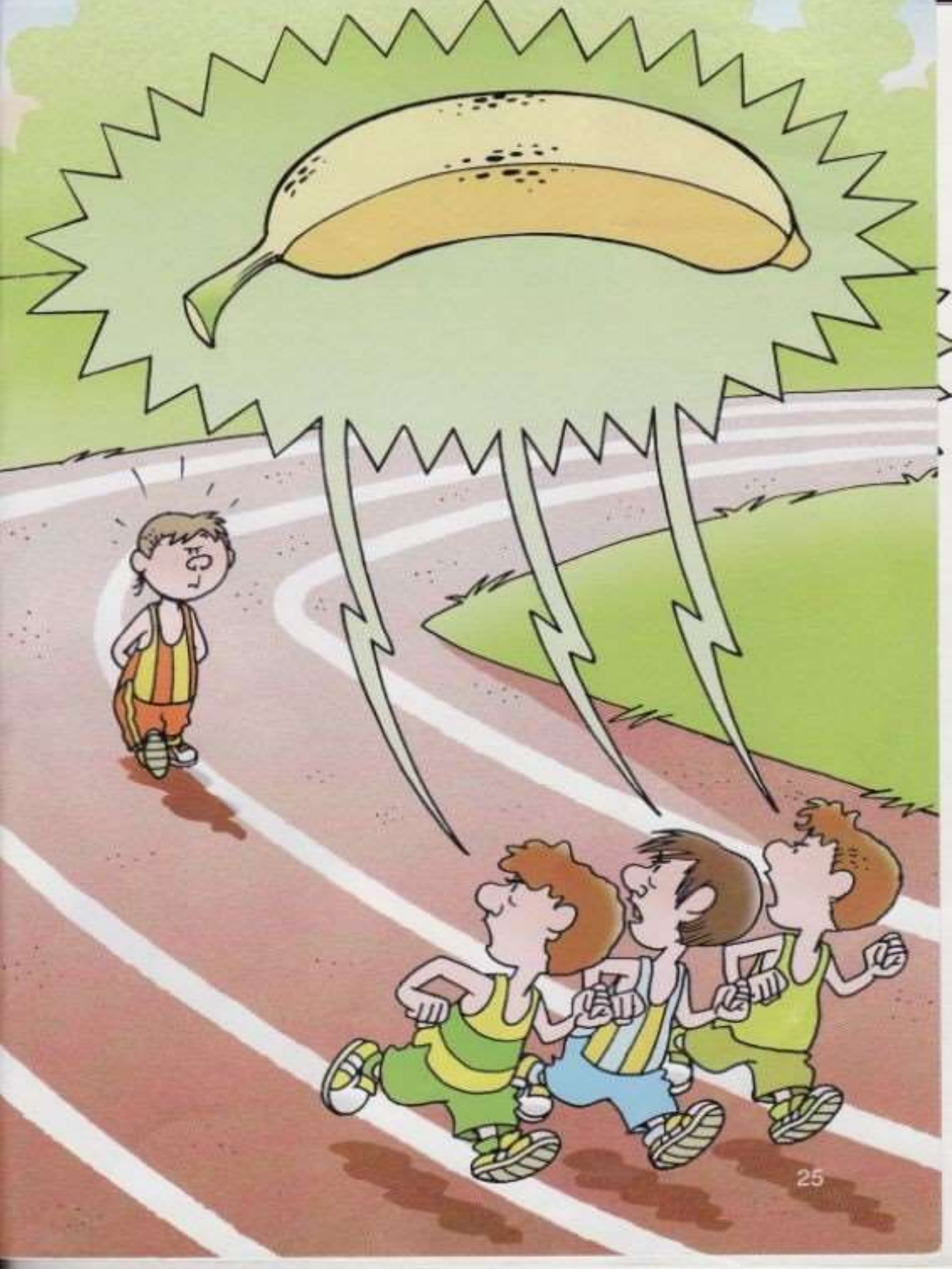
E o pepino: — Toda encrenca,
e amolação em penca,
chamam logo de pepino,
seja grosso ou seja fino!



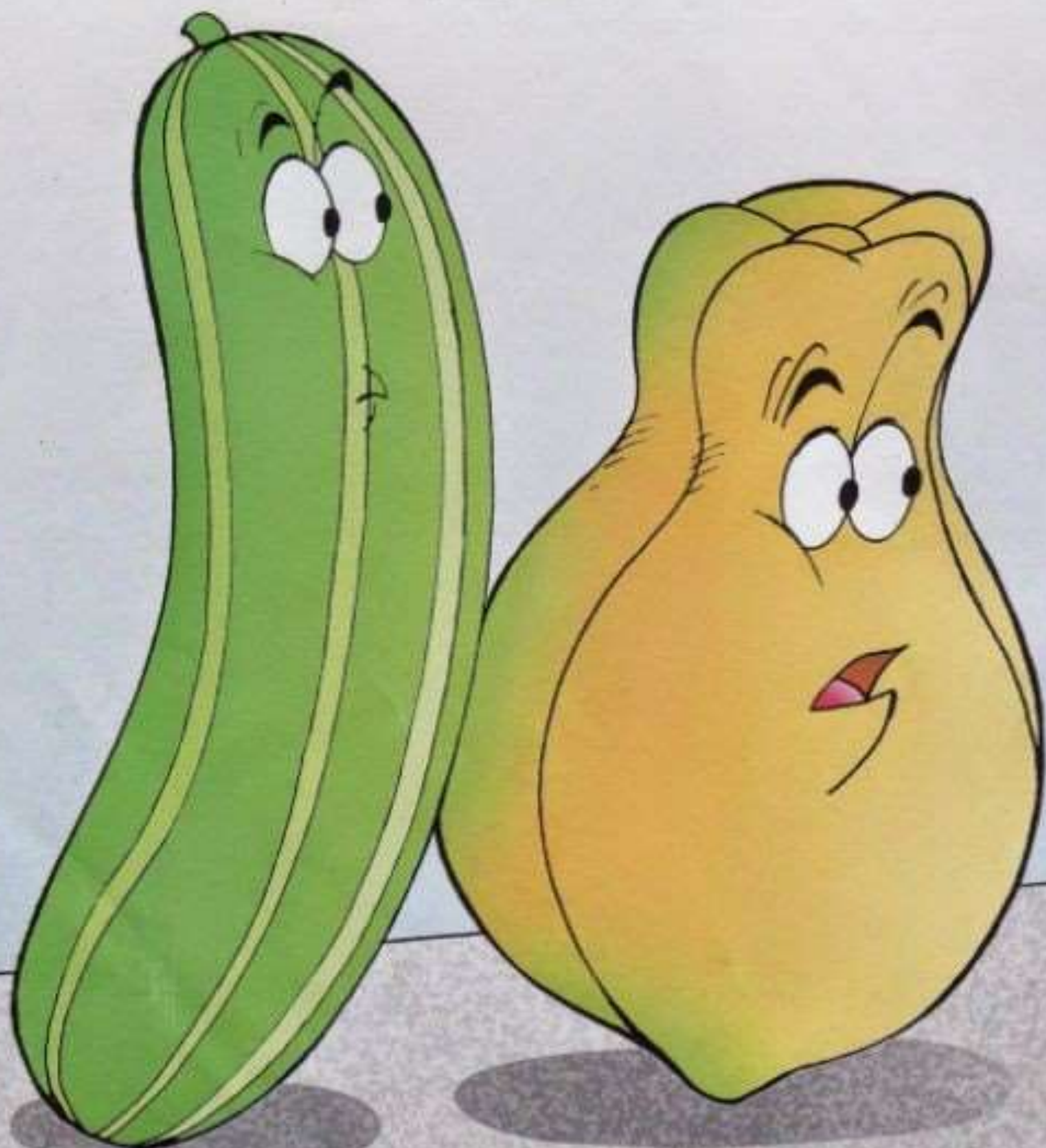


— É comigo que a inana
é pior, diz a banana,
a quem é um moleirão
o meu nome logo dão!





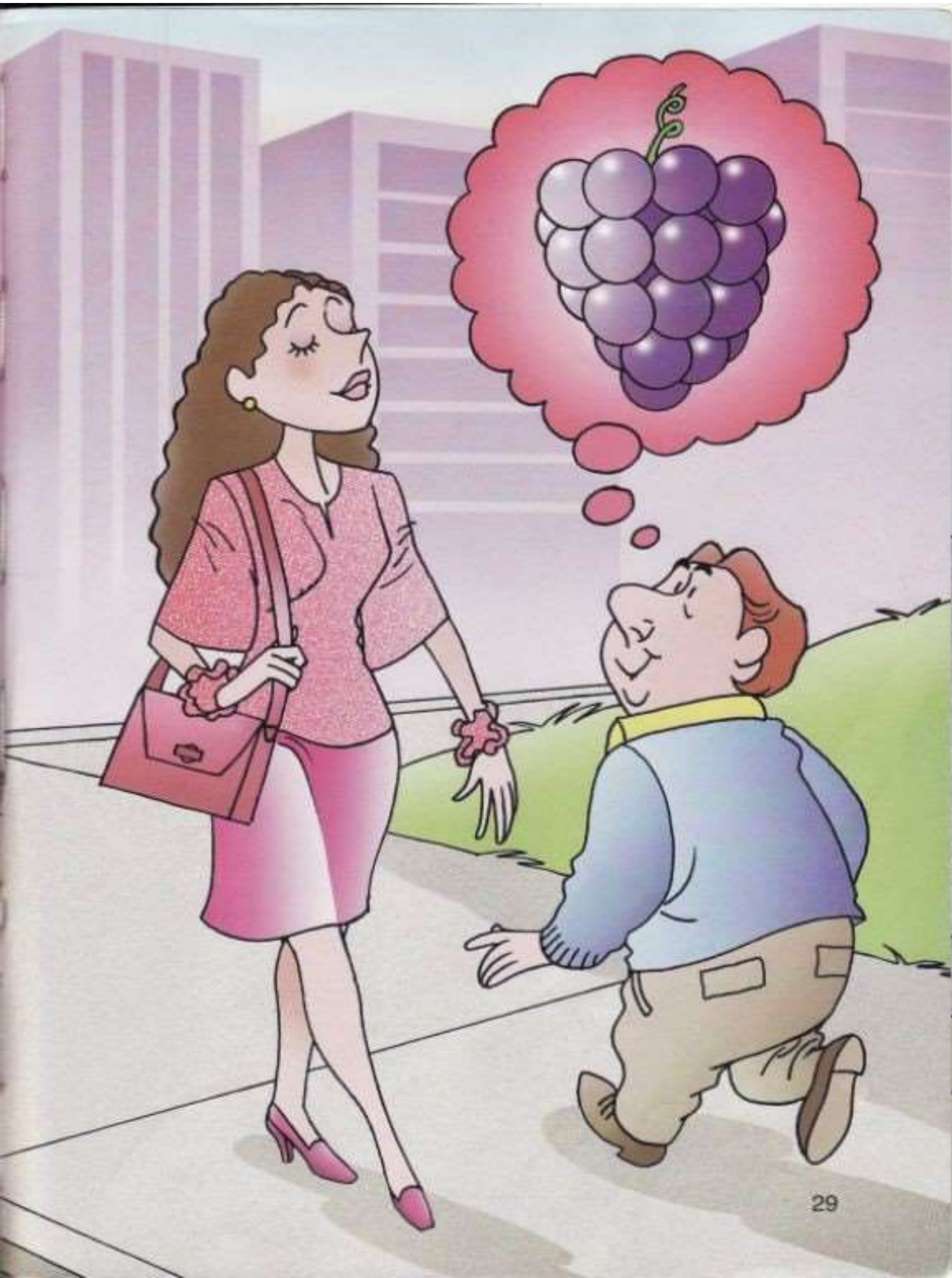
E o mamão gemeu: — Uai!
Sabem que em Minas Gerais
o meu nome — já se viu?
é um xingo pra imbecil?





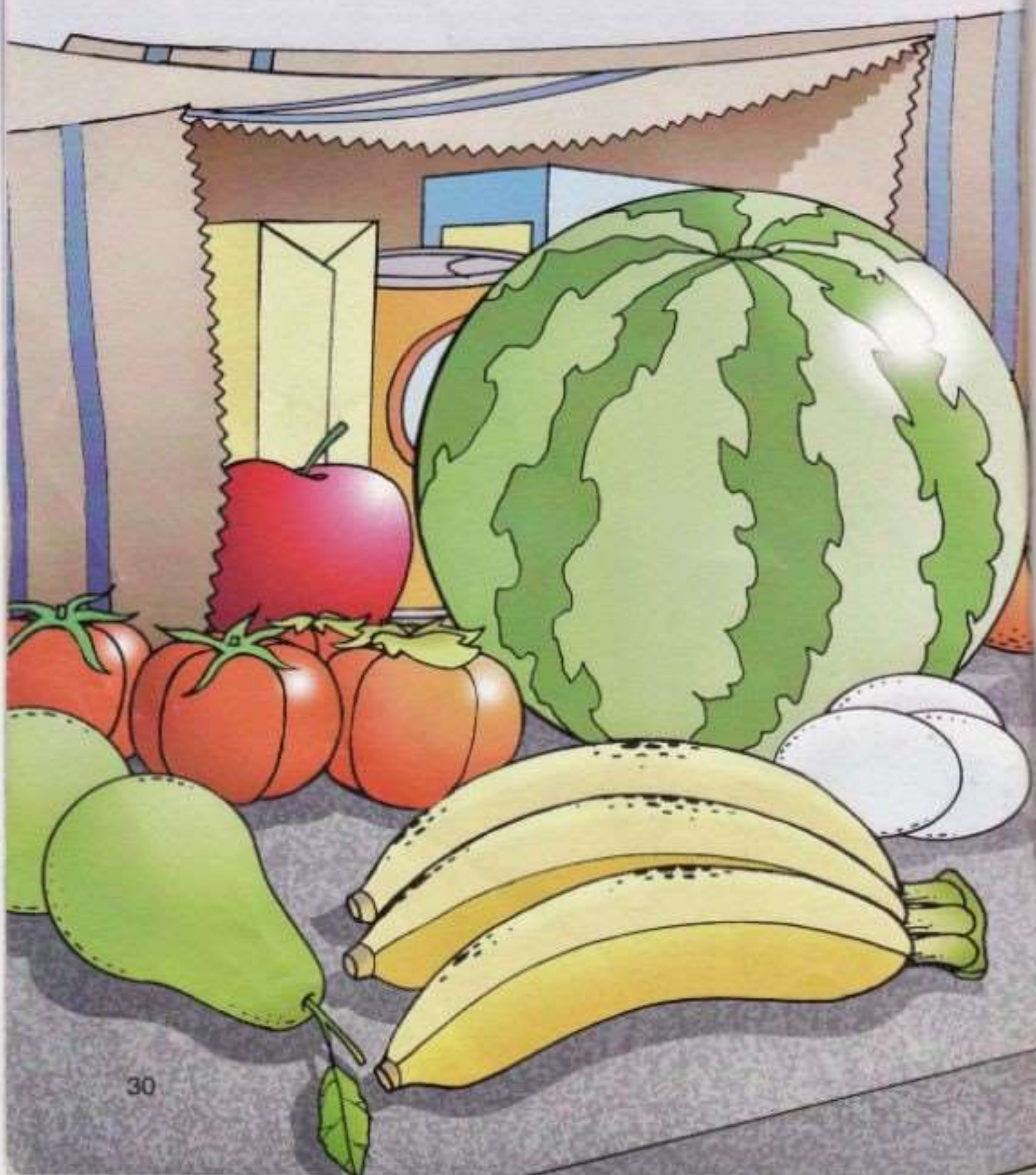
Mas a uva disse então:
— Eu não tenho queixa não!
Digo e não faço fita:
Uva é moça bonita!

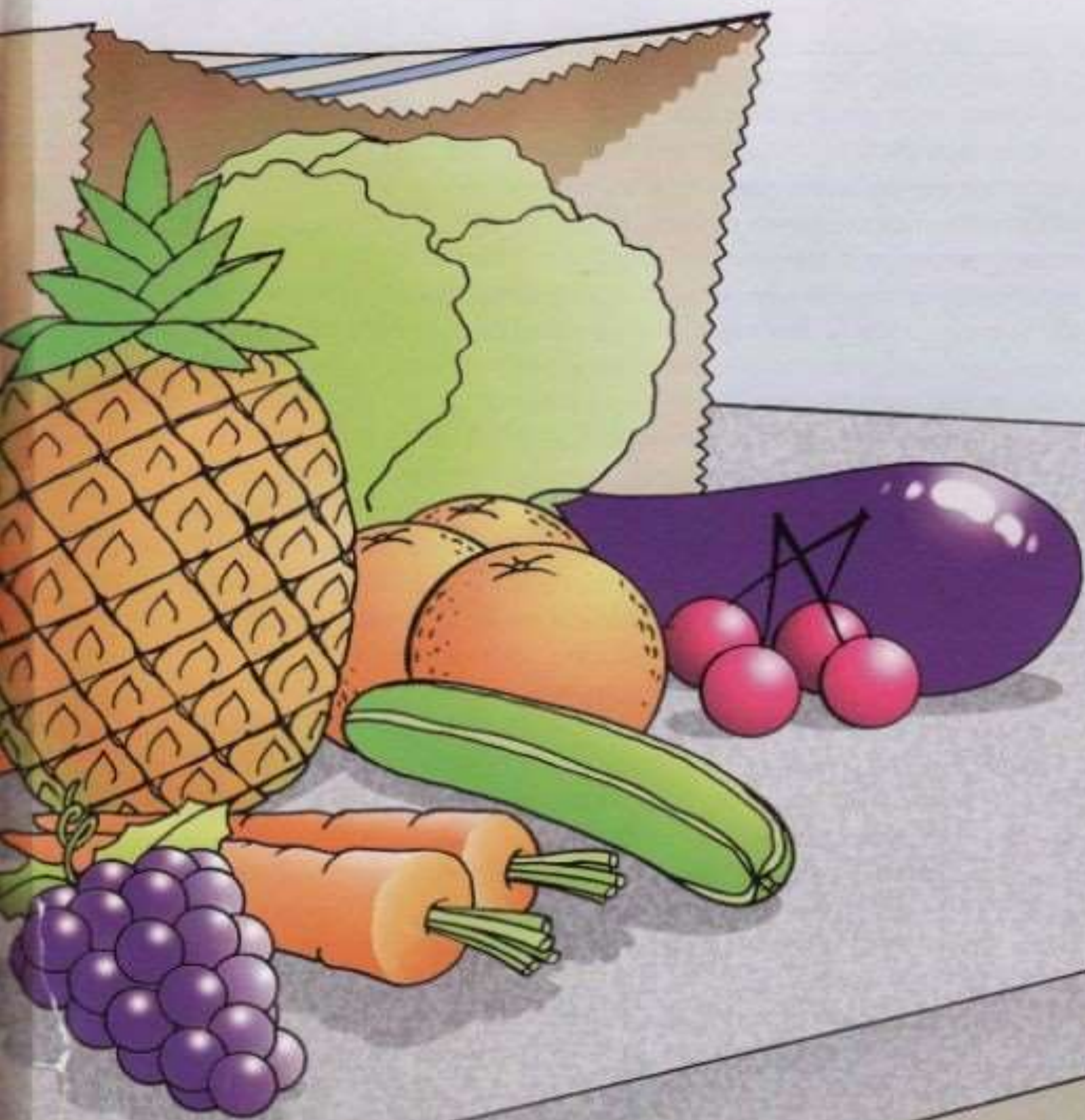




Fim de papo!

E assim a conversa teve fim.





AUTORA E OBRA

Eu nasci muito longe daqui, na Rússia, e cheguei ao Brasil, com meus pais e dois irmãos menores que eu, quando tinha dez anos de idade. Isso já faz muito tempo, antes de vocês — e até mesmo de seus pais e mães — terem nascido. Então, eu vivi, cresci, estudei e casei aqui no Brasil, em São Paulo. Tive marido, filhos e netos brasileiros. E agora, imaginem só, tenho até três bisnetos paulistanos — dois meninos e uma menina! São mais três leitores para “morarem” dentro dos livros, como dizia Monteiro Lobato, o “pai” da Emília do Sítio do Picapau Amarelo. E como eu mesma “morei” dentro de tantos e tantos livros, desde bem pequena, desde antes de vir ao Brasil. Eu já lia muito, nessa época: contos de fadas, histórias diversas, poesias (em russo e alemão)... E só eu sei — mas gostaria que vocês também soubessem — quanto isso foi sempre tão bom e gostoso. Quanto os livros me distraíram, me divertiram, me consolaram nas horas de tristeza! E como enriqueceram a minha vida de criança com magia, fantasia, beleza, aventura, encanto e maravilha! Que caixa de surpresas é um livro, meus amiguinhos!

Mas eu não só gostava de ouvir e de ler histórias. Eu gostava de contá-las também, de repartir com as outras crianças as emoções das minhas leituras. Vai daí, comecei a inventar minhas próprias histórias, além de contar e de traduzir as que eu já conhecia. E de adaptá-las para teleteatros e seriados de televisão, o que fiz durante muitos anos.

Então, um belo dia, aconteceu que eu me sentei à minha velha máquina de escrever e, de repente, não sei como, aconteceu uma história! E depois dela outra, e mais outra, e outra ainda, e, quando dei por mim... pimba! Eu tinha virado escritora!

Agora, já tenho uma porção de livros publicados e uma porção de outros por publicar. Porque cada livro meu é sempre o “penúltimo”, pois eu logo quero escrever mais um — para o meu próprio prazer e, principalmente, para a curtição de vocês. Pelo menos é o que deseja e espera esta “bisa”.



Tatiana Belinky



GIRASSOL

SALADINHA DE QUEIXAS

**Ai! Que mania essa de transformar
coisas gostosas em xingamentos!**

Vai daí, as frutas, as verduras e os legumes
resolveram botar a boca no mundo,
reclamando do mau-uso que os humanos
fazem dos seus nomes. O abacaxi, coitado!
Vive inconformado! Onde já se viu dar
seu nome a toda coisa ruim e encrencada?
E ao bobão? Sabem que nome lhe dão?



Moderna

